

DA TEORIA CRÍTICA À TEORIA CRÍTICA: O MOVIMENTO DE ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA CURRÍCULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL.

Breno Francesconi Felício, Carolina Picchetti Nascimento, Marcela Moreira Cerencio, Washington Yuki Tomimaga. Instituição: Creche Nossa Senhora Aparecida

Resumo:

O presente trabalho relata o processo de análise e sistematização, após 2 anos de intervenção numa instituição de educação infantil, onde se objetivava elaborar um conjunto de conhecimentos válidos para a construção curricular da educação física, fundamentados nas Teorias pedagógicas Críticas. Em nossas análises encontramos três movimentos fundamentais pelo qual passou a proposta curricular: *os princípios formativos ou pedagógicos; os conhecimentos próprios da educação física; a organização do trabalho com Temas*. Tais movimentos foram considerados por nós como categorias e, ao mesmo tempo, mediadores para pensarmos outras propostas curriculares para a educação física fundamentadas nas Teorias Críticas.

Palavras chave: currículo; educação física infantil; Teoria Crítica.

Como elaborar e concretizar um currículo fundamentado na perspectiva crítica da educação e da educação física? Em que medida uma proposta curricular, datada e localizada, poderia contribuir para o debate em torno do ensino da educação física infantil em outros espaços e em outras épocas? Essas questões, mais do que disparadores para um debate neste presente artigo, serviram como inquietações reais no início e ao longo de todo o trabalho de elaboração curricular e intervenção pedagógica numa instituição de educação infantil¹.

À primeira questão posta, entendíamos que as Teorias Críticas eram assim denominadas não apenas por criticarem as demais teorias, mas fundamentalmente por lançarem as críticas a si mesmas, de modo a buscar um permanente processo de auto-superação. Se o *como* elaborar um currículo dentro da perspectiva crítica, ainda não poderia ser respondido, estávamos convictos da sua possibilidade

À segunda questão, entendíamos que apesar de toda a especificidade ou singularidade de nossa intervenção, era possível e necessário extrair desse processo, alguns aspectos e categorias da prática pedagógica da educação física e da sua elaboração curricular que fossem gerais à referida perspectiva teórica².

O processo de elaboração curricular transcorreu durante 4 semestres (2003/ 2005), e resultou em 4 “fases” (de I à IV). No final de 2007 iniciamos uma análise mais sistemática dos materiais³ desenvolvidos durante esse período.

Em nosso Projeto havia um princípio de trabalho, relacionado à sua dinâmica, entre nós professores: as aulas eram sempre elaboradas e ministradas em duplas. O que

¹ Trata-se de uma creche, que funciona em parceria (prefeitura e Instituição privada) localizada no bairro do Jaguaré, São Paulo.

² Neste primeiro momento (em que estávamos formando e/ ou consolidando as nossas referências dentro da pedagogia crítica) algumas obras tiveram papel central: *Criatividade nas aulas de educação física*, Taffarel; *Escola do trabalho*, Pistrak, *Escola e Democracia*, Saviani e *Metodologia do ensino da educação física*, Coletivo de Autores.

³ Os materiais de análise foram: as propostas curriculares elaboradas; documentos avaliativos do trabalho desenvolvido em cada semestre, escritos individualmente ou como síntese das reuniões coletivas; relatos das aulas desenvolvidas.

procurávamos defender e concretizar era a existência de um trabalho coletivo entre os professores. O “dar aulas juntos”, era apenas uma etapa do projeto. O planejamento e as avaliações coletivas das aulas e do currículo como um todo, era um elemento central, que procurávamos garantir e aperfeiçoar a despeito das dificuldades encontradas (tempo comum entre os professores⁴).

De nossas análises iniciais dos materiais desenvolvidos durante os dois anos de intervenção, podemos apontar a existência de três movimentos, no que tange ao processo de elaboração de nossa proposta curricular.

O primeiro movimento refere-se ao processo de articulação dos princípios formativos ou pedagógicos apenas declarados à própria dinâmica de ensino aprendizagem. De princípios apenas “escritos” no currículo, foram tornando-se princípios de fato vivenciados na relação de ensino- aprendizagem.

O segundo movimento refere-se ao processo de definição e elaboração do que seriam os conhecimentos próprios da educação física; saindo de uma concepção mais hegemônica ou difundida, onde o conhecimento pedagógico funde-se às habilidades motoras e às capacidades físicas ou às tarefas e manifestações corporais, até um entendimento de que o conhecimento da educação física deveria centrar-se nos significados sociais das atividades da cultura corporal.

Por fim, o terceiro movimento refere-se ao processo de elaboração da forma de se trabalhar com os Temas nas aulas de educação física, movimento esse que procurou explicitar a sua conceituação e forma de organização.

Tendo por base esses três movimentos (que em nossas análises assumiram a condição de categorias), podemos sinteticamente apresentar as características de cada uma das 4 fases de nosso projeto, bem como os elos de ligação e ruptura entre uma e outra, de modo a dar uma visão dos pontos essenciais porque passou a nossa proposta curricular para a educação física infantil.

| | Fase I | Fase II | Fase III | Fase IV |
|-------------------------------|---|--|--|--|
| PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS | - é o objeto de ensino e aprendizagem. | - é, juntamente com as manifestações corporais, um objeto de ensino e aprendizagem. | - é um objeto de ensino- aprendizagem, mediado pelos Temas | - idem fase III |
| TEMA | - é um instrumento para concretizar os princípios pedagógicos; - são iguais para todas as Turmas | -é uma área que abarca as diferentes manifestações corporais. - elaboração de “sub-temas” | - é também objeto de ensino- aprendizagem, - elaboração de “Temas Novos” e específicos por “série | - é uma esfera da realidade envolvendo o movimento humano (ações motoras, relações e significados existentes nessa realidade); |

⁴ Ao longo dos dois anos de intervenção, participaram do projeto 11 professores- estudantes. Geralmente tínhamos em cada semestre 8 professores atuantes.

| | | | | |
|---|--|---|---|--|
| | | | | - descrição do significado ou essência do Tema, específicos por turma |
| CONHECIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM | - são as próprias <u>tarefas motoras</u> e as <u>manifestações corporais</u> ; | - são divididos em <u>habilidades motoras</u> , <u>conceitos</u> e <u>capacidades</u> ; | - são tomados a partir das possibilidades dos Temas e categorizados em <u>habilidades motoras</u> e <u>relações interpessoais</u> | - são tomados a partir das possibilidades dos Temas e categorizados em: <u>ações motoras</u> ; <u>relações interpessoais</u> e <u>significado do movimento</u> (artístico, estético, lúdico, agonístico) |
| AVALIAÇÃO | - Trabalho com os Temas foi uma transposição direta da proposta elaborada pelo Coletivo de Autores e configurou-se como um “título” para o trabalho pedagógico. - os princípios formativos/ pedagógicos estavam desvinculados dos Temas e, portanto, do próprio processo de ensino-aprendizagem | - o Tema apenas declarativamente era objeto de ensino aprendizagem; | - incorporação dos princípios pedagógicos aos Temas; - tentativa de identificar o que de cada Tema deve ser entendido e, portanto, ensinado/ aprendido | -princípios pedagógicos presentes nos Temas - a apropriação do significado do movimento (ações, finalidade, motivo, relações) torna-se central no processo de ensino- aprendizagem. |

Uma das maiores críticas que as Teorias Críticas (ou que aqueles que dela se utilizam) recebem dentro do campo educacional é a de que ao assumir essa perspectiva fica-se sempre numa etapa de negação das experiências já existentes e afirmação apenas dos princípios pedagógicos gerais (concepção de educação, de homem e de mundo). Daí a necessidade de se avançar para as teorias Pós-críticas. Pensamos, entretanto, que essa não é uma característica das Teorias Críticas em si mesmas, mas muito mais uma etapa no processo de concretização das mesmas.

Se tivéssemos parado nossa intervenção na fase I do Projeto, ou se determinadas questões problematizadoras postas a nós não tivessem sido enxergadas ao longo das fases do projeto, poderíamos não ter superado esse momento de negação.

Assim, voltando às questões levantadas no início deste trabalho, as categorias apontadas por nós (princípios formativos ou pedagógicos; conhecimentos próprios da educação física; Temas), bem como a tentativa de explicitar o movimento pelo qual nosso projeto passou (da fase I à IV), mostra aspectos importantes para a construção curricular da educação física de maneira geral, fundamentada nas teorias críticas da educação.

Referências Bibliográficas

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez. 1992

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994

PISTRAK, M.M. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. Campinas: Autores Associados, 1997

TAFFAREL, C. N. Z *Criatividade nas aulas de educação física*. São Paulo: Ao livro técnico, 1985.

Recurso solicitado: datashow